

Pagamento maior emperra negociação

BRASÍLIA — O Brasil está pedindo um prazo de 18 anos para o refinanciamento da dívida junto ao Clube de Paris. A informação foi prestada ontem pela manhã pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, negando que tenha havido uma rejeição à proposta brasileira durante as negociações iniciadas na segunda-feira, em Paris. Mas ele reconheceu dificuldades no processo, embora esteja confiante em um acordo até o fim da semana.

— Nós estamos buscando um prazo de 18 anos, ou um um pouco menor. Mas é algo em torno disso — disse Marcílio.

As dificuldades para fechar o acordo, segundo o ministro, estavam centradas no fato de o Clube de Paris concordar em refinarciamentar a dívida já renegociada em acordos anteriores, mas os prazos desse refinanciamento

não convêm ao Brasil. Marcílio disse que a contraproposta prevê uma concentração de pagamentos nos próximos dois anos, o que poderia dificultar a execução do programa acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Nossa determinação é não fazer pagamentos maiores nesse momento crucial do nosso plano, porque 1992 será o ano da virada e 1993 o ano da da estabilização — disse o ministro.

Marcílio afirmou que as dificuldades já eram previstas. O processo, segundo ele, está sendo caracterizado para uma sucessão de propostas.

O ministro da Economia informou que na semana que vem pretende acelerar os entendimentos com os banqueiros privados em busca do acordo para o refinanciamento da dívida de cerca de US\$ 52 bilhões.